

RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE: UM ESTUDO DE CASO.

Andréia Cristina do Carmo de Oliveira¹, Renata Dias Belice², Deborah Cristina Ferreira Lima³, “Maria Tereza Dejuste de Paula”

¹Instituição/Departamento, Endereço; deia_cristina29@yahoo.com.br

²Instituição/Departamento, Endereço; renata_belice@hotmail.com

³Instituição/Departamento, Endereço, deborah_silva09@hotmail.com
UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, profte@yahoo.com.br

Resumo - A relação da escola com a família e a comunidade é indicada por vários estudos como um fator importante no sucesso da tarefa de ensino pelas escolas. Essa relação, entretanto, deve ocorrer no sentido de favorecer a aprendizagem do aluno. São importantes na atualidade estudos que examinem nas escolas como se dá essa relação na busca de caminhos para a sua melhoria. O objetivo do presente estudo é descrever alguns aspectos da relação escola-família-comunidade em uma escola de ensino público infantil. Os dados foram levantados através de observação participante e entrevistas. Os resultados mostraram que a escola tem envidado esforços para estabelecer colaboração para e da família através de projetos, reuniões, festas e uma postura de acolhimento às contribuições que a família pode dar.

Palavras-chave: relação escola-família, ensino infantil.

Área do Conhecimento: Educação

Introdução

A partir das idéias da Nova Escola que no Brasil se firmaram a partir da década de 30, e, principalmente ao longo das últimas décadas, como fruto de muita pesquisa e estudos, a criança passou a ser vista como personagem principal do processo educativo.

Considerando que toda criança faz parte de uma família e que toda família, além de possuir características próprias, está inserida em uma comunidade, hoje, ambas, família e comunidade, estão incumbidas, juntamente com a escola, da formação de um mesmo cidadão, portanto são peças fundamentais no processo educativo e, porque não, na elaboração do projeto pedagógico da escola e na gestão da mesma.

Vários estudos têm indicado a importância da família no sucesso da tarefa escolar. A corrente denominada pessimista surgiu por volta da década de 60 e analisou a função da escola como a de reprodutora das desigualdades sociais por ter seu trabalho resultante em maior fracasso de alunos oriundos de famílias das camadas populares (BOURDIEU e PASSERÓN, 1975, COLEMAN, 1966).

Como reação à visão anterior, a partir da década de 80 estudos internacionais e outros como os de Mello (1994) no Brasil, começaram a analisar a escola na perspectiva de como a escola pode ser eficaz. Esses estudos analisaram a

escola como uma organização ou unidade de mudança, como lugar crítico de realização da educação tentando identificar como o processo dentro da escola pode contribuir para o sucesso no desempenho dos alunos.

Castro e Regatieri (2010) discutem que houve historicamente no Brasil a transferência de uma parte das funções educativas da família para o poder público através da escola. Para esses autores houve nessa passagem uma desqualificação do saber das famílias pobres e uma valorização da profissionalização das funções educativas, isto é, da escola o que levou a funções distintas para a escola e a família.

Nesse processo histórico, como discutem Castro e Regatieri (2010) a atribuição de culpa pelo fracasso escolar tem sido um jogo de acusações entre a escola e a família com maior peso para a opinião da escola possuidora de profissionais com saber técnico.

Hoje, tornou-se importante a visão da necessidade de uma boa relação ou uma parceria entre a família e a escola tendo em vista o desenvolvimento da tarefa escolar. Vários estudos têm mostrado estratégias de famílias de camadas populares que contribuem para que a ação da escola se dê com efetividade como, por exemplo, o de Pereira (2005).

Porém, diminuir a distância que se criou entre escola e comunidade ao longo da história não tem sido uma tarefa muito fácil. De acordo

com Castro e Regattieri (2010), trazer a comunidade para dentro da escola, sem que esta seja vista como um incômodo ou uma intromissão, e fazer com que a escola aceite esta comunidade não apenas para os eventos festivos e/ou reunião de pais é de suma importância para que se estabeleça um relacionamento produtivo entre escola, família e comunidade e, conseqüentemente, por meio deste processo, se alcance o objetivo maior da educação que é a formação de cidadãos.

Este trabalho tem como objetivo analisar alguns aspectos da relação entre a escola, a família/comunidade no processo educativo de uma escola pública municipal de educação infantil.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caso que foi desenvolvido a partir de observações feitas por integrantes do grupo em uma escola municipal de educação infantil localizada em um bairro de classe média da cidade de São José dos Campos, SP.

Os dados foram levantados na escola a partir de documentos e observação participante realizada pelo pesquisador como auxiliar do professor da sala. As observações foram feitas durante um ano e meio. São apresentados neste estudo parte dos dados levantados.

Os pais ou responsáveis foram também consultados através de um instrumento que levantou dados sobre a visão e a participação deles no processo escolar dos filhos.

Resultados

A maioria dos alunos da escola estudada é da educação infantil e é levada para a escola por seus pais, tios, avós ou algum outro responsável como os profissionais que trabalham com as vans de transporte escolar. Para a segurança da criança os professores têm uma pasta de autorização para a retirada dos alunos contendo telefones de pessoas autorizadas para tal fim. Todos os alunos se apresentam uniformizados o que facilita a identificação dos mesmos.

Pelo fato da comunidade ter uma boa relação com a escola os responsáveis pelos alunos se sentem à vontade para conversar no portão enquanto seus filhos entram para assistir as aulas.

Durante as visitas feitas, por esse grupo de estudos, à EMEI onde fizemos nossas pesquisas para o desenvolvimento deste trabalho,

constatamos que, os pais têm a liberdade de vir à escola quando quiser para conversar com os professores ou com a coordenadora pedagógica, até mesmo com a diretora.

Nas reuniões com os pais observou-se que há discussão sobre as melhorias alcançadas, as necessidades da escola e as dos alunos. Os pais em todas as reuniões são bem acolhidos pela direção da escola, com agradecimento pela sua presença à reunião, até mesmo com homenagens. Em um determinado momento da reunião os pais são conduzidos para a sala de aula dos seus filhos e são então discutidas mais especificamente as questões referentes a cada aluno. Observou-se que a maioria dos pais aprecia o desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola.

Nas festas da escola, que ocorrem com a participação da comunidade, grande número de pais comparece e se diverte.

Existe, também, um conjunto de relações informais, que a equipe escolar tem estabelecido com diferentes membros da comunidade, alunos, pais, autoridades, entidades culturais e de amigos de bairro que são extremamente importantes para escola no estabelecimento de suas parcerias.

Outra forma que a escola encontrou para trazer a comunidade para dentro dela tem sido pela participação dos pais no processo de adaptação das crianças, tornando-o mais sereno, tranquilo e significativo para a aprendizagem da criança.

Não existia na escola, apesar dos gestores terem consciência da importância do envolvimento da família no processo educativo, momentos em que a comunidade pudesse trocar experiências com os diretores da escola, partilhar idéias para a melhoria dos serviços ou atividades que estimulassem o envolvimento da comunidade com as questões escolares propriamente ditas.

Para tentar reverter essa situação, já há algum tempo, a escola vem trabalhando junto a algumas instituições, como por exemplo, a Associação de Amigos da escola e Conselho de Escola (AAE), tomando-a como sua aliada.

A escola também tem tentado oportunizar essa relação, comunidade e escola, por meio de agendamento de reuniões com temas sugeridos pela comunidade para que a mesma tenha maior abertura para falar sobre seus anseios, dúvidas, preocupações e, até, curiosidades.

A escola desenvolve também vários projetos que envolvem uma relação ou participação da família ou comunidade. Assim, o projeto "Leva e Traz", possibilita às crianças levar

uma pasta com livros para casa, com o objetivo de que o desenvolvimento do gosto pela leitura não fique restrito ao ambiente escolar.

O projeto “Pasta Viajante”, proporciona uma variedade de informações para os pais, sobre diversos textos, a fim de haver estímulo para que o aluno desenvolva cada vez mais pelo gosto da leitura.

Os pais, consultados sobre sua visão a respeito da participação da família na vida escolar dos filhos, em sua maioria responderam valorizar e efetivamente participar através de acompanhamento das tarefas escolares, da presença em reuniões da escola, de conversas com os filhos a respeito da escola e de conversas com a professora dos filhos.

As falas de duas mães, apresentadas a seguir, ilustram a visão da importância atribuída à participação da família:

- *“a relação deve ser constante e só traz benefícios para todos os envolvidos”.*

- *“participando ativamente da fase escolar dele estou alicerçando de uma melhor forma a sua vida futura, tendo assim grandes chances com a ajuda da escola melhor educá-lo de forma íntegra”.*

Na escola estudada, a interação entre os alunos, professores e funcionários se dá, principalmente, na hora em que os alunos saem para o lanche e/ou parque. Nestes momentos os alunos brincam uns com os outros, conversam com os funcionários que passam por ali ou com seus professores.

Discussão

A escola em estudo mostra um projeto pedagógico que inclui esforços para realizar uma participação da família nas atividades escolares dos alunos.

Para a UNESCO (2003) é fundamental que a escola de educação infantil valorize e respeite a cultura das famílias dos seus alunos e estimule a participação destas no desenvolvimento do processo de educação escolar.

Observou-se na escola estudada que as famílias têm liberdade para entrar na escola e conversar com professores, com os coordenadores pedagógicos e com o diretor, o que mostra uma postura positiva desses profissionais em relação a informações ou dúvidas que as famílias possam trazer e que podem ajudar na regulação do aprendizado dos alunos.

Os resultados mostram também que as reuniões com pais são acolhedoras e estes são bem recebidos pelos professores. A maior parte dos pais entrevistados afirma participar das reuniões da escola.

Tancredi e Reali (2001, p. 4) ao discutirem a visão de professores sobre o envolvimento dos pais na educação infantil a participação dos pais na escola infantil chamam a atenção sobre o fato de que para isso ocorrer é preciso que a escola tenha um melhor conhecimento dos pais e realize um trabalho conjunto, mas que isso pode representar para alguns professores *“uma ameaça à sua profissionalidade”* por poderem sentir uma destituição da sua competência de ensinar, embora na visão das autoras a presença dos pais na escola não deve e não representa um deslocamento da responsabilidade dos professores de ensinar.

A própria legislação educacional maior do país, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) enfatiza no seu artigo 13 que uma das funções do professor é colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Outra forma que a escola em questão encontrou para trazer os pais para dentro dela é na fase da adaptação da criança à escola. Essa etapa é também realizada com a participação dos pais o que cria condições para um melhor desempenho da criança. Para Chechia e Andrade (2005) a adaptação das crianças à escola é uma questão importante que depende grandemente da relação entre a escola e a família e da visão que os pais têm sobre a escola.

A visão que os pais têm da escola e da escolarização é também um fator de importância na influência da família sobre o desempenho na escola.

Os resultados mostram uma valorização do papel da escola pelas famílias. Esses resultados vão na mesma direção dos encontrados por Saisi (2010) que em estudo com famílias de educação infantil encontrou que estas atribuem papel importante à instituição escolar no desenvolvimento dos aspectos sociais, psicológicos, morais e cognitivos da criança.

Essas expectativas dos pais, segundo Saisi (2010) coincidem com os objetivos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) que estabelecem como objetivo da educação infantil a formação pessoal e social da criança e o desenvolvimento da sua identidade e autonomia.

As declarações das mães entrevistadas indicam que há uma visão da escola como um espaço favorecedor da aprendizagem e do

desenvolvimento da criança, tal como encontrado por Saisi (2010) em seu estudo.

Os projetos voltados para a leitura e que envolvem as famílias têm também uma grande importância para o sucesso escolar. Entretanto, para que “os projetos”: “Leva e Traz” e “Pasta Viajante”, alcancem o objetivo e o sucesso desejado é de extrema importância que alunos e pais envolvidos estejam cientes dos cuidados que deverão ter com as pastas levadas para casa, bem como devolvê-las na data estabelecida para não comprometer o andamento do projeto. Esses requisitos mostram a importância do envolvimento da família no desenvolvimento do projeto.

A visão da escola estudada parece estar na direção de desenvolver um trabalho de qualidade em um ambiente acolhedor e envolvendo educadores, funcionários e comunidade. Na visão de alguns analistas

Todo profissional da educação experiente sabe que os resultados de seu trabalho junto aos alunos são influenciados pelo apoio que estes recebem ou não por parte de seus familiares (CASTRO E REGATIERI, 2010, p. 7)

Diante destas tentativas que a escola estudada tem feito para aproximar-se da comunidade vê-se que a mesma vem cumprindo seu papel no que diz respeito à busca do bom relacionamento da escola com a comunidade e que tem, inclusive, um interesse maior quanto aos problemas que afetam a comunidade de forma geral e, conseqüentemente, o desenvolvimento de seus alunos, por parte da escola e de seus professores. Dados que conferem com o que diz Castro e Regattieri (2010):

Diante da complexidade que afeta a vida dos alunos, e para cumprir sua missão de assegurar um ensino público de qualidade, a estrutura educacional deve assumir a iniciativa da aproximação com as famílias (...) (CASTRO E REGATTIERI, 2010, p. 60)

Conclusão

Uma vez incorporada à vida da comunidade, a escola se coloca a serviço dela, não só para educação, mas, também, como cenário de diversas ocasiões tais como campanhas de vacinação, de higiene, eleitorais e

tantas outras de responsabilidade do Estado ou não.

Como já desatacado, a relação escola-família é inevitável e importante.

Mas, é também importante construir condições para que essa relação ocorra e favoreça o desempenho dos alunos. A formação dos profissionais da escola, principalmente os professores é uma das áreas condições necessárias para que essa relação ocorra. Esses profissionais devem estar preparados para trabalhar com as diferenças e para olhar para a educação como um direito de todos. É preciso evitar a crença de que as condições para o sucesso da educação escolar estão nas mãos das famílias o que significa que a escola só é capaz de ensinar a alunos que já vêm educados de casa.

O diálogo, o acolhimento e valorização das informações e participação dos pais na escola, a criação de oportunidades de convivência através de eventos ou de projetos, reuniões, palestras, enfim, o estabelecimento de vínculos da comunidade e famílias com a escola só vai favorecer tanto a comunidade quanto auxiliar na relevância do trabalho da escola no seu contexto.

Assim como a EMEI observada vem trabalhando para que aconteça.

Referências

BRASIL;MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE.Referencial curricular nacional para a educação infantil. Vol 1. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Fundamental., 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CASTRO, Jane M.; REGATTIERI, Marilza (orgs.). **Interação Escola - Família**: Subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2010.

CHECHIA, V. A., ; ANDRADE, A. S. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n.3, p., 431-440, 2005.

COLEMAN, James S. **The concept of equality of educational opportunity**. Baltimore, 1967.

Disponível em

<http://eric.ed.gov/PDFS/ED015157.pdf>. Acesso em 15 ag 2011.

MELLO, Guiomar N. **Escolas eficazes**: um tema revisitado. Brasília: MEC/SEF, 1994. (Série Atualidades Pedagógicas: 6).

PEREIRA, Adriana . Sucesso escolar de alunos dos meios populares: mobilização pessoal e estratégias familiares. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,, 2005.

SAISI, Neide B. Educação infantil e família: uma parceria necessária. **Educação: teoria e prática**. V. 20, n. 34, p. 65-85, jan-jun 2010.

TANCREDI, Regina. M. S. P.; REALI, Aline. M. M. R. Visões de professores sobre seus alunos: um estudo na área da educação infantil. Caxambu. Trabalho apresentado na **24ª Reunião da Anped**., abril, 2006.

UNESCO. **Fontes para a Educação Infantil**. Brasília: Unesco; São Paulo: Cortez e Fundação Orsa, 2003.